

PE-083 - RETORNO ÀS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Stephan Kunz¹, Liara Eickhoff Coppetti¹, Catarina Roos Mariano da Rocha¹, Martina Marcante¹, Antônio Leal Pacheco¹, Paula Siminovich¹, Cristiano Amaral de Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: No ano de 2020, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), 186 países fecharam suas escolas total ou parcialmente a fim de retardar ou conter a disseminação do COVID-19. Essa medida atingiu cerca de 70% dos alunos do mundo e observa-se que o fechamento prolongado das escolas pode determinar consequências sociais e na saúde das crianças, sobretudo as que vivem na pobreza, salientando que o maior comprometimento foi observado nas redes públicas de ensino. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar um contraponto entre a eficácia do fechamento de escolas na transmissão do vírus e as suas consequências sociais e de saúde para as crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura. As referências utilizadas foram consultadas na base de dados PubMed, aplicando-se à pesquisa os descritores: "COVID-19", "School" e "Pandemic". **Resultados:** O afastamento das crianças do ambiente escolar permite que elas sejam blindadas de problemas infecciosos nesse cenário pandêmico. Somado a isso, a maior convivência dos pais com os filhos pode melhorar o vínculo entre eles. Entretanto, a maior parte das famílias não compartilha dessa realidade: o fechamento das escolas, desde de maio de 2020, representa uma ameaça. No cenário presente, de pandemia, muitas famílias carecem de recursos mesmo para os cuidados mais básicos, como alimentação e higiene. **Conclusão:** O fechamento das escolas teve como objetivo frear a transmissão do vírus, visto que as crianças poderiam ser grandes disseminadores do vírus. Entretanto, o fechamento das escolas gerou forte reflexo em grande parte dos alunos, principalmente dos que vivem na pobreza. Dessa forma, mostra-se necessário um suporte de renda para essas famílias em situações de incerteza ou a crise na saúde se transformará em uma crise social, de mais difícil recuperação e sobrevivência.

PE-084 - ENDARTERITE EM PACIENTE DE 14 ANOS COM PERSISTÊNCIA DE CANAL ARTERIAL NÃO CORRIGIDA: UM RELATO DE CASO

Carina Marangoni¹, Aline Petracco Petzold¹, Bruna da Costa Rodrigues¹, Laura Gazal Passos¹, Marina Chaves Amantéa¹, Maria Lúcia Hristonof¹, Sabrina Comin Bizotto¹, João Batista Petracco², Andrea Mabilde Petracco²

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS; 2 - Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: Endarterite infecciosa é uma infecção da superfície dos grandes vasos, causada por bactérias ou fungos, classificada em aguda ou subaguda. A endarterite de artéria pulmonar (AP) é rara, podendo se manifestar em pacientes com persistência de canal arterial (PCA). **Relato de caso:** Menina, 14 anos, procurou atendimento em consultório por história de cardiopatia na infância, relatando quadro febril há 30 dias associado a dispnéia, prostração e perda ponderal. Havia consultado em pronto atendimento: diagnosticadas broncopneumonias e iniciado antibiótico há 4 dias. Ao exame, aspecto geral de doença aguda febril debilitante, com palidez e má perfusão, pulsos em "martelo d'água", sopro cardíaco em maquinária e crepitações pulmonares. Hipótese clínica de endocardite infecciosa, sendo hospitalizada para investigar e iniciar tratamento empírico após coleta de hemoculturas, que foram positivas para *Streptococcus viridans*. Exames evidenciaram leucocitose e PCR elevado. Ecocardiograma revelou vegetação visível no tronco da AP originária de ductus patente. Tomografia identificou nova pneumonia em campo pulmonar, com suspeita de embolia séptica. Cintilografia pulmonar confirmou embolias pulmonares e, mesmo com regressão parcial da vegetação, optou-se por tratamento cirúrgico para ressecção da massa e fechamento do ductus, com bom resultado. Paciente recebeu alta e manteve acompanhamento clínico. **Discussão:** A PCA pode ser fator de risco para endocardite infecciosa, de forma que o manejo adequado dessa anomalia congênita é fundamental. No caso relatado, a paciente apresentava PCA com clínica importante, que não foi conduzida adequadamente, resultando em quadro grave de endarterite de AP aos 14 anos. Ressalta-se a relevância da correção do defeito do canal arterial e da realização de profilaxia para a endocardite. **Conclusão:** O caso destaca-se pelo manejo pouco eficaz e a subsequente evolução do quadro. Quando realizada corretamente, a profilaxia antibiótica evita complicações da endarterite. Ademais, especialmente quando o paciente apresenta distúrbios hemodinâmicos, o fechamento do canal arterial é recomendado.